USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Veículo: Gazeta de Piracicaba
Data: 06-11-07 (terça-feira)
Caderno/ Páginas: Página Verde / 7
Assunto: Seminário aborda biodigestor

Ganho ambiental

FELIPE RODRIGUES

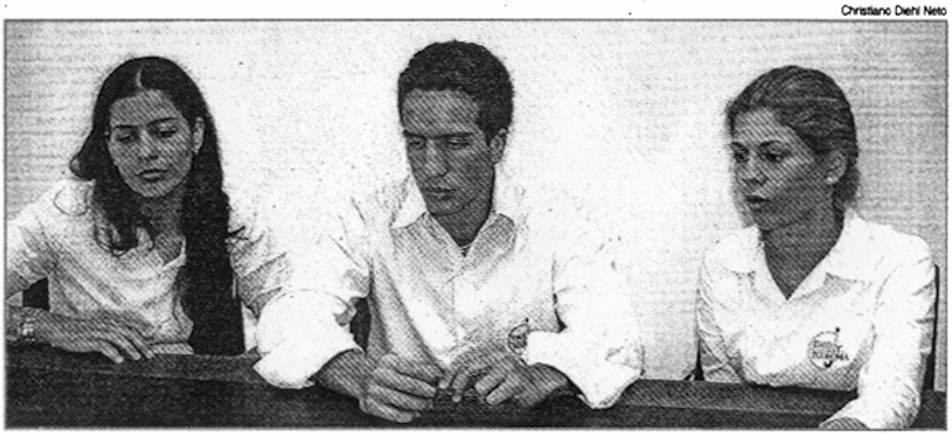
A Esalq Jr Economia realiza, no próximo dia 9, seminário sobre Geração de Energia, Biodigestor e Alternativas ao Mercado de Carbono. Com programação voltada para produtores rurais, pesquisadores, professores, estudantes e empresários, o evento busca esclarecer as pessoas sobre o processo de funcionamento de um biodigestor e as vantagens ambientais e econômicas da obtenção de "energia limpa" a partir do aparelho.

O biodigestor é um aparelho que funciona de maneira similar a um reator químico em que as reações têm origem biológica. É um equipamento usado para a produção de biogás, uma mistura de gases produzida por bactérias que digerem matéria orgânica em condições anaeróbicas - em ausência de oxigênio. A matéria orgânica utilizada na alimentação dos biodigestores pode ser derivada de resíduos de produção vegetal (como restos de cultura) e de produção animal (como esterco e urina).

Biogás pode ser usado como combustível

O biogás pode ser usado como combustível em substituição do gás natural ou até mesmo do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), ambos extraídos de reservas minerais e pode ser usado também na geração de energia elétrica, com geradores elétricos acoplados a motores de explosão adaptados ao consumo de gás. O gás pode ser utilizado para cozinhar em residências rurais próximas ao local de produção e pode também ser utilizado na produção rural como, por exemplo, no aquecimento de instalações para animais muito sensíveis ao frio (leitões até 15 dias de idade, por exemplo) ou no aquecimento de estufas de produção vegetal.

Christiano Diehl Neto



Integrantes da Esalq Jr Economia: evento vai mostrar as vantagens ambientais e econômicas da 'energia limpa'

De acordo com Juliana Gonçalez Gragnani, diretora de Eventos da Esalq Júnior Economia, os biodigestores ajudam no combate ao aquecimento global ao possibilitar a obtenção de créditos de carbono por parte dos produtores do biogás. "Como o gás metano produzido pela decomposição dos resíduos é queimado no processo de produção do biogás, ele não é dissipado para o meio ambiente, gerando o que se chama de crédito de carbono. Com isso, há um ganho financeiro que se transforma em estímulo econômico para que as pessoas passem a adotar o biodigestor".

Quando a idéia aportou por aqui, no final dos anos 70, a prática até foi incentivada e teve uma procura razoável. Mas os projetos precisam ser cuidadosamente planejados de acordo com as características e tamanho das propriedades e é necessária assistência técnica qualificada aos produtores. Como isto não ocorreu, esta primeira leva de biodigestores se esvaiu. Com a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto, houve um interesse renovado pelos biodigestores, por eles permitirem uma redução na emissão de gases do efeito estufa em relação a outros métodos de tratamento de dejetos. Atualmente, o processo ameaça formar novo boom, já implantado por algumas empresas ligadas ao mercado de alimentos.

"Embora seja usado primordialmente como fonte de energia e de fertilizantes orgânicos para produtores rurais, o biodigestor também pode ser enfocado como um sistema de tratamento de esgotos humanos para pequenas comunidades urbanas", informa. Para se ter idéia do potencial energético do biogás produzido, um metro cúbico de biogás equivale energeticamente a 1,5 metros cúbicos de gás de cozinha; 0,52 a 0,6 litro de gasolina; 0,9 litro de álcool; 1,43 quilowatts de eletricidade; e 2,7 quilos de lenha (madeira queimada).

Programação

A abertura do evento acontece às 14 horas, na Esalq Júnior (no anfiteatro da Engenharia). Às 14h30 as apresentações começam com a discussão do tema "fontes energéticas", com palestras sobre a participação das fontes energéticas na matriz brasileira e as vantagens da utilização de um biodigestor, com Luiz Daniel Bernasconi Alberti, da Esalq Júnior. Às 15h50 começam as discussões sobre gestão ambiental empresarial, com a apresentação do programa de Suinocultura Sustentável da Perdigão, com Marco Antônio Santos.

Depois do coffee break e visita aos estandes, ocorre às 17h10 palestra sobre o uso de biodigestor em propriedades, com o tema "benefícios econômicos da implantação de biodigestores", com a professora Maura Esperancini. Às 17h50 o seminário discute a parceria da Biogás Ambiental e a prefeitura de São Paulo no aterro da rodovia Bandeirantes, com Manoel Avelino da Silva, diretor da empresa. Para finalizar, duas palestras sobre o tema "alternativas ao mercado de carbono". A primeira, às 18h40, fala sobre o mercado de carbono fora do Protocolo de Kyoto, com o professor da Esalq Carlos Eduardo Cerri; e a úlima sobre novo mercado de metano, com Magda Aparecida Lima, pesquisadora da Embrapa. O evento tem como parceiros Cepea, Sansuy, Supricel, Dedini, Triplo A, Bertin, Cosan e Brasmetano.

SERVIÇO

Geração de Energia, Biodigestor e Alternativas ao Mercado de Carbono. Dia 9 de novembro, no anfiteatro de Engenharia da Esalq, a partir das 14 horas. Mais informações: 3429-4253.